



**22 A 26**  
**DE OUTUBRO**  
**DE 2024**  
FLORIANÓPOLIS - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Sífilis Congênita: Vulnerabilidade E Comorbidades

**Autores:** LUIZA MARCELLO MAIA (CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE SOUZA MARQUES - FTESM), ANA CAROLINA DE MEDINA COELI BRAGA (CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE SOUZA MARQUES - FTESM), BRUNA LARISSA COSTA LIMA MARANHÃO (CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE SOUZA MARQUES - FTESM), JULIA ANHOLETO DE ANDRADE (CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE SOUZA MARQUES - FTESM), LUÍSA AZEVEDO ABOU MOURAD (CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE SOUZA MARQUES - FTESM), LUIZA FONTANELLA BARBOZ (CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE SOUZA MARQUES - FTESM), MARIA EDUARDA MONTE BETTAMIO ANDRADE (CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE SOUZA MARQUES - FTESM), MARIA EDUARDA SOUZA BARBOSA (CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE SOUZA MARQUES - FTESM), MARIAH PINHEIRO RIOS LIMA (CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE SOUZA MARQUES - FTESM), PIETRA VICTORIA SUREDA BARBOSA (CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE SOUZA MARQUES - FTESM), GLÁUCIA DE LIMA (PROFESSORA DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE SOUZA MARQUES - FTESM)

**Resumo:** A sífilis congênita (SC) é uma preocupação persistente na saúde pública, particularmente quando o pré-natal é inadequado. Este estudo examina a incidência e as características de SC em recém-nascidos (RNs) de gestantes, avaliando o caráter do pré-natal (PN) e destacando a importância do diagnóstico e manejo adequados para evitar complicações graves nos neonatos. Verificar de que forma a sífilis de transmissão vertical a RNs de gestantes acompanhadas inadequadamente acomete os RNs. O trabalho cita variáveis prevalentes e correlaciona com PN satisfatório ou não. Estudo observacional, transversal, retrospectivo, da frequência de hospitalização de RNs com SC e comorbidades. SC notificada em maternidade privada conveniada e SUS de jan/19 a dez/22. Aprovado pelo CEP CAAE 65072822000005239. Dos 61 prontuários de SC identificados em 4 anos, as variáveis destacadas com pré-natal (PN) adequado ou PN inadequado significativas ( $p < 0.05$  IC 95%) nos testes pareados foram: Idade 16-40 anos, média 31 (uma adolescente e três >35), aborto prévio 10%, PN completo 40% e incompleto ou não informado 60%, primípara 56% e 8805,2 gestações 44%, gestante tratada 50,5% e não tratada/tratamento incompleto 49,5%, parceiro sem tratamento 98% e dos tratados, 1 com Sífilis/1 sem Sífilis. As variáveis relacionadas ao parto ( $p < 0.05$ ) foram: rede privada 60,6% e rede pública 39,4%, VDRL/FTA-ABS reagente 70,4% e não realizado 29,6%, cesariana 96% e parto vaginal 4%. Com relação ao RN: idade gestacional (IG) a termo 80% e prematuro 20%  $p < 0.05$ , sexo masculino 53% e feminino 47%, RN reanimados 13% e não reanimados 87%  $p < 0.05$ , RN VDRL+ sangue 98%, neurosífilis 9,9%, dos quais 3 VDRL+ líquido e bioquímica alterada/3 RNs graves sem punção lombar, e não neurosífilis 89,1%,  $p < 0.05$ , USG transfontanela com hemorragia intracraniana 21% e hemorragias retinianas 6%, radiografia de ossos longos alterados em 6%, Icterícia/fototerapia sem incompatibilidade 9% e transfusão de hemácias em 1RN Coombs+. Todos os RNs com SC foram tratados com Penicilina cristalina, sendo os 6 RNs c/ Neurosífilis tratados com dose máxima (3 destes foram a óbito na 1ª semana\*). Foi prescrita Penicilina benzatina ao RN com sífilis provável (VDRL-). Tempo de internação: 4-73 dias, média 15. Aos que ganharam alta, foram feitas orientações ambulatoriais e laboratoriais protocolares. \*Mães destes RNs eram múltíparas, maiores de 25 anos, PN particular incompleto, história prévia de abortamentos, parto vaginal com reanimação, RNs PIG, sem condições para punção lombar, tratados como neurosífilis. A sífilis, quando não diagnosticada e tratada adequadamente, continua causando graves complicações, incluindo hospitalização do RN. O estudo ressalta a importância de diagnóstico e tratamento oportuno e adequado da doença em gestantes e parcerias sexuais, como determinantes da redução de morbimortalidade associada à transmissão vertical. Reitera-se a necessidade de pré-natal adequado, bem como acompanhamento continuado pós-alta.